



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

UMA PESQUISA-ESTÁGIO NO CENTRO BENEFICENTE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA: a identificação de um espaço de acolhimento das infâncias ludovicenses

Valéria Luíza Costa GONÇALVES - UFMA. E-mail: valeria.goncalves@discente.ufma.br.

Iris Sousa PINHEIRO - UFMA. E-mail: iris.sousa@discente.ufma.br

Rosyane de Moraes Martins DUTRA - UFMA. E-mail: rosyane.dutra@ufma.br .

INTRODUÇÃO

A multiplicidade de linguagens, que ocorre através da socialização e do cotidiano, entre as crianças com seus pares e com os adultos, têm perpassado por dificuldades quanto às ausências de espaços interculturais que abrace a diversidade de crianças em vulnerabilidade nos contextos educacionais. Assim, tendo em vista a escassez de instituições abertas ao desenvolvimento sociocultural e interacional das crianças, é que o presente trabalho busca apresentar o Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória - CEBENSG como uma instituição filantrópica educativa que não só abraça a pluralidade das infâncias do bairro da Alemanha e Adjacências, como também oferece reforço escolar e oficinas culturais para combater as dificuldades geradas por questões socioeconômicas.

As experiências apresentadas no presente trabalho se deu no âmbito do Estágio em Gestão do Trabalho Docente I, disciplina do currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, no qual, em um primeiro momento, levou os discentes-estagiários a um espaço filantrópico de manifestações culturais que acolhe as especificidades de diversas crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O objetivo primeiro do CEBENSG é contribuir para a construção de uma sociedade mais uniforme, minimizando as disparidades sociais, a violência e a desagregação social mediante ações sociais voltadas para a educação. Dessa forma, esse espaço heterogêneo que cabe todas as culturas da infância e exerce influências no desenvolvimento integral das mesmas. A instituição conta com atividades com o tambor de crioula, artesanato, capoeira e a esperança é que cada vez mais possa expandir as oficinas e oportunidades culturais para as crianças acolhidas.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PESQUISA PARTICIPANTE

A partir das vivências no estágio supervisionado em Gestão do Trabalho Docente I, sob orientação da professora Rosyane Dutra, desenvolvemos como objetivo a investigação da gestão do ensino na educação infantil e seus eixos de operacionalização¹. Devido à ausência de escolas municipais para o trabalho investigativo, foi proposto aos discentes-universitários a possibilidade de adentrar

¹ “O currículo da educação infantil, o perfil do docente, a relação espaço-tempo no trabalho docente – saberes e fazeres didático-pedagógico, o planejar e o avaliar em educação infantil e a rotinização do trabalho pedagógico” (Ufma, 2022, p. 01).

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

em uma instituição filantrópica educativa de São Luís - Ma: o Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória.

Assim, após algumas semanas de estudos bibliográficos e documentais para embasar a prática pedagógica no campo, iniciamos as visitas semanais na instituição para iniciar o processo de estágio com pesquisa participante, de modo que, segundo Schimidt (2006, p. 14), o termo participante, nesse contexto, sugere “a inserção do pesquisador no campo de investigação formado pela vida social e cultural” do outro. Para Brandão e Borges (2007, p. 2), “a participação popular comunitária deve se dar, preferencialmente, mediante todo o processo de investigação-educação-ação”. Dessa forma, a interação entre os pesquisadores e os indivíduos no campo da pesquisa devem estar culturalmente abertos à partilha de motivações conjuntas pela vida social de ambos, partilha essa que se deu através de entrevistas e diálogos abertos pré-estruturados por questões norteadoras.

Junto a aplicação dos questionários e entrevistas com os responsáveis das crianças e todos do Centro, os discentes-estagiários mantiveram interação constante com as crianças em todo o espaço da instituição. Tivemos momentos de discussão e elaboração de um planejamento pedagógico para a realização de atividades com as crianças da educação infantil. Utilizamos como referenciais para a pesquisa autores como Corsaro (2011), Dutra (2018) e Sarmiento e Gouvea (2008) que em suas obras abordam a importância da participação das infâncias no seu coletivo e na socialização mediante aprendizagens culturais. Visto que o presente escrito busca apresentar um conjunto de experiências concretas do acompanhamento social com as crianças, educadores e profissionais do meio que buscam minimizar as disparidades sociais através do acompanhamento pedagógico e reforço escolar e oficinas culturais, buscou-se averiguar a temática da infância em espaços educativos interculturais e a conjuntura em que o CEBENSG busca, através dessas rotinas culturais, minimizar as desigualdades das infâncias vulneráveis de São Luís.

A ESCUTA DOS SUJEITOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NA INSTITUIÇÃO

As crianças vão construindo suas identidades como pertencentes a um determinado grupo social desde o seu nascimento, por meio da interação com seu espaço e seus pares. A criação desses laços permite a criação do vínculo entre o compreender o seu espaço cultural e a ação que este exerce sobre a realidade em que estão inseridas. Assim, ao considerar o desenvolvimento social infantil nos deparamos com um processo de inserção, no qual a criança se apropria das manifestações de sua sociedade e as reinventa.

No ano de 2022, foram registrados, pelo Ministério Público do Trabalho (MPT-MA), um quantitativo de 149 denúncias, sendo 107 destas na capital maranhense. Os índices de pobreza e trabalho infantil no Estado do Maranhão apontam para uma triste realidade de ausências, no qual a criança se vê na inexistência de espaços que possam lhe integrar à sociedade e principalmente, que lhes permitam viver, efetivamente, a sua infância sem que esta seja abafada pelas injustiças do corpo social. Logo, se por um lado já existe o alcance de leis que, oficialmente, erradicam o trabalho na infância, por outro, ainda se tem a insuficiência de instituições educativas que busquem, verdadeiramente, integrar essas crianças, para combater efetivamente essas carências da sociedade.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Segundo William Corsaro (2011, p. 31), a importância das atividades culturais como forma de integração social desde a infância baseia-se na diminuição da barreira da ignorância e no enriquecimento pessoal proporcionado às crianças para a construção de uma relação social saudável com o outro, a partir de sua interpretação e integração da interculturalidade. Dessa forma, a inserção das crianças em rotinas culturais oferece a elas “a segurança e a compreensão de pertencerem a um grupo social”, de modo que estas permitem que os atores sociais lidem com problemáticas, com o inesperado e até mesmo com as ambiguidades da sociedade (Corsaro, 2011, p.33).

Longe de ser uma problemática recente, é nesse contexto que o CEBESNG vem atuando desde 1985. O objetivo primeiro do Centro é contribuir para a construção de uma sociedade menos violenta e para a redução das desigualdades sociais via ações voltadas para a educação, com programas de oficinas e reforço escolar, iniciando uma luta pela educação de crianças e adolescentes que trabalhavam todos os dias nos semáforos e feiras do município para ter o que comer. Atualmente, as crianças que antes se viam obrigadas a passar pela lida do trabalho, agora estão acolhidas na instituição que busca reforçar a integração e os laços sociais por meio da participação ativa nas rotinas culturais, das atividades escolares e das refeições diárias.

Nesse sentido, a infância maranhense é “uma infância com ricas manifestações brincantes, mas que se apresentam ainda de maneira tímida isto, por algumas vezes, é causado pelas baixas condições socioeconômicas e pela ausência de políticas públicas voltadas para ‘o brincar’” (Dutra, al. et. 2018, p214). Essas crianças que são marginalizadas, agora, estimuladas a integrar-se na sociedade, “sob a forma de crenças, valores, conhecimentos, disposições e pautas de conduta, que, ao invés de serem passivamente incorporados [...] são transformados, gerando condutas infantis que contribuem para configuração das formas sociais” (Sarmiento e Gouvea, 2008, p.29).

Diversos encontros no campo puderam proporcionar experiências inesquecíveis, porém um momento marcante foi poder prestigiar o projeto Educar é Abrir Janelas no dia 21 de Outubro de 2022, em que mesmo não sendo um dia da disciplina do estágio obrigatória os discentes-estagiários se propuseram a acompanhar a amostra cultural do projeto das oficinas. Eles chegavam cheios de alegria com um copo de sopa na mão, que lhes foi oferecido na entrada da Instituição, alguns vinham da escola correndo para não perder a comemoração de mais um ano do projeto. Eles brincavam, riam e se preparavam para se apresentar a todos da comunidade e quando falamos sobre a luta diária da instituição, uma mãe relata:

Eles estimulam a criança, a fala, o comportamento, eles educam muito sobre caráter, sobre muitas coisas. Que na outra escola, a escola pública, né, deixa a desejar. Lá, é mais atividade educacional, escrita, leitura. Aqui não, aqui trabalha com tudo [...] na pandemia, eles se preocuparam até com a alimentação das crianças, mesmo tendo o *lockdown*, mas eles se preocuparam em perguntar. Sempre perguntavam sobre a gente, sobre as crianças e como que elas estavam, a família, o emocional, o físico (MÃE ENTREVISTADA).

É nítido que as crianças maranhenses são portadoras de grandes riquezas e grandes fardos, onde a realidade das disparidades sociais se revelam nas impossibilidades inculcadas pelas condições socioeconômicas e pela ausência de instituições que lhes permitam manifestar suas vidas brincantes. Atualmente, o

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

CEBENSNG atende mais de 200 crianças em situação de vulnerabilidade, dando-lhes a possibilidade de mobilizar-se através das brincadeiras, nas rotinas culturais e nas atividades educativas impulsionadas pelo espaço. Logo, a influência de uma sociedade consciente que lute pelos direitos de construção do EU na infância, à medida que se inserem, contribui para a configuração das formas sociais.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos alto índices de crianças e adolescentes no Maranhão em situação de vulnerabilidade, sendo submetidos ao trabalho para não ter que passar fome e dessa forma sendo explorados e tendo os seus direitos violados, torna-se necessário a interferência da sociedade para proporcionar espaços de atuação onde eles possam ser acolhidos e que os permitam interagir com o meio e a sua cultura, fortalecendo o seu pertencimento ao coletivo social e reafirmando, assim, a sua identidade cultural. E também, a participação ativa do governo, colocando em prática as leis já existentes e investindo ainda mais na criação de políticas públicas que os amparem e os permitam ter seus direitos assegurados para ter o seu desenvolvimento infantil pleno e integral protegidos.

Tendo em vista que as crianças não são meros reprodutores de uma cultura constituída, mas são agentes participativos e transformadores que atuam na interpretação e integração da mesma em suas práticas, os espaços com rotinas culturais, como o CEBESNG, apresentam-se como uma ferramenta fundamental e imprescindível para combater a vulnerabilidade, viabilizando um espaço de aprendizagem seguro, removendo as crianças e adolescentes das ruas e imergindo-as em uma relação aberta e positiva com a cultura, aproximando-as, assim, de seu contexto sociocultural. Sendo assim, o presente estudo destaca a inquestionável relevância e necessidade desses espaços para resguardar a infância de nossas crianças, oportunizando-as desfrutarem de um ambiente intercultural propício para a sua aprendizagem e crescimento como sujeito social.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Rotinas Culturais. CEBENSNG.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Borges, Maristela Corrêa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista Ed. Popular, Uberlândia: v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

CORSARO, William. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed; 2011.

DUTRA, Rosyane de Moraes Martins; SILVA, Raylina Maila Coelho; RODRIGUES, Maria Eliene Santos; MADEIRA, Layna Kariny Freire. Infância maranhense e a cultura do brincar: onde e como brincam nossas crianças? Editora da UEPA, p.217, 2018.

Oab/MA e instituições de combate ao trabalho infantil saem às ruas de São Luís e protesto a essa prática. OAB/MA, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://www.oabma.org.br/agora/noticia/oabma-e-instituicoes-de-combate-ao-trabalh>

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

[o-infantil-saem-as-ruas-de-sao-luis-em-protesto-a-essa-pratica-6398#:~:text=Em%20janeiro%20de%202023%2C%20foi,nos%20%C3%ADndices%20do%20ano%20anterior. Acesso em 03 set. 2023.](#)

SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. (Orgs.). Sociologia da infância: correntes e confluências. Estudos da infância. Petrópolis: Vozes, 2008.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. Revista Psicologia USP, São Paulo: p.11-41, 2006.

REALIZAÇÃO



APOIO

